

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADEMICA DE MEDICINA VETERINARIA
CAMPUS DE PATOS-PB

MONOGRAFIA

Tratamento da sarna sarcoptica com alcoolatura do Melão de São Caetano
(*Momordica charantia*) em cães

CLAUDIO CASSIANO CARNEIRO

ORIENTADO

PROF. Dra. MELANIA LOUREIRO MARINHO

ORIENTADORA

PATOS-PB

2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADEMICA DE MEDICINA VETERINARIA
CAMPUS DE PATOS-PB

MONOGRAFIA

**Tratamento da sarna sarcóptica com alcoolatura do Melão de São
Caetano (*Momordica charantia*) em cães**

CLAUDIO CASSIANO CARNEIRO

ORIENTADO

PROF. Dra. MELANIA LOUREIRO MARINHO

ORIENTADORA

PATOS-PB

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Cláudio Cassiano Carneiro

Graduando

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

ENTREGUE EM:

Média: _____

BANCA EXAMINADORA

Nota: _____

Prof. Dra. Melania Loureiro Marinho

Orientadora

Nota: _____

Prof. Dr. Wilson Wouflan Silva

Examinador I

Nota: _____

Msc. Maiza Araújo Cordão

Examinador II

Dedico todo o esforço deste trabalho aos meus Amados pais, que sempre apoiaram e acompanharam de perto todas as minhas lutas, me dando carinho e força para seguir em frente com meus objetivos e sonhos. A vocês, dedico este feito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me ter permitido chegar tão próximo de alcançar este grande sonho, que é me tornar um profissional em Medicina Veterinária. Pelos momentos de provação, ao qual fui submetido varias vezes, nesta árdua caminhada. Obrigado Senhor por sempre está presente em minha vida em todos esses momentos.

Aos meus familiares, mãe, pai e irmãos, que sempre foram minha base por toda esta caminhada, sempre me apoiando e me incentivando seja nos momentos de alegria, ou nos momentos de tristeza e desanimo. Mesmo longe de casa sempre sinto o amor de todos eles e isso sempre me impulsiona a seguir em frente.

Aos meus tios e tias, principalmente tia Rita Carneiro Cassiano pela grande ajuda tanto financeira quanto pessoal, nos seus valiosos conselhos que guardarei e sempre tentarei colocá-los em pratica por toda a minha vida.

A todos os meus amigos, principalmente Valdeisa e Valdeliria pela paciência, lealdade e por terem sido sempre a minha referência familiar durante este tempo que estive longe de casa, a Josefa (corujinha) por todo o tempo em que cuidou de minha casa mantendo-a sempre limpa e organizada, a Perla, Delmarcos, Zefinha e Kleide pelo companheirismo, momentos de curtição e descontração, a dona Naide por todo apoio que me deu na minha chegada, enfim a todos aqueles amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram em fazer a minha caminhada universitária mais feliz.

A todos os Professores que contribuíram no meu aprendizado e formação profissional.

Aos funcionários do Campus e do Hospital Veterinário, pelo carinho e simpatia que nos acolhe quando chegamos a Universidade.

Enfim, a todos, que de algum modo especial, fizeram parte da minha vida durante essa fase tão importante.

MEU SINCERO

OBRIGADO!!!

SUMÁRIO

	Pg
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	6
LISTA DE GRÁFICOS	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Escabiose	11
2.1 Fitoterápicos	12
3 MATERIAL E METODOS	16
3.1 Local	16
3.2 Animais	16
3.3 Exame clinico e laboratorial	16
3.4 Preparo do fitoterápico	16
3.5 Aplicação do fitoterápico	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONCLUSÃO	20
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

Pg

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Folhasss e folores	14
Figura 2: Fruto	15
Figura 3: Sementes	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Diagnóstico inicial e final dos cães submetidos ao tratamento da sarna sarcóptica, com alcoolatura do Melão de São Caetano	18
---	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Duração (dias) do tratamento da sarna sarcóptica em cães com alcoolatura de Melão de São de Caetano.	19
--	-----------

RESUMO

Carneiro, Claudio Cassiano. Tratamento da sarna sarcoptica com a alcoolatura do Melão de São Caetano (*Momordica charantia*) em cães. Patos, UFCG. 2011. 20p. (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária).

Este trabalho tem por objetivo mostrar o tratamento de cães acometidos pelos ácaros *Sarcoptes scabiei*, causadores da sarna sarcóptica, dermatose altamente contagiosa, presente na rotina de clínicas veterinária de pequenos animais em todo o mundo que age na pele dos animais causando prurido intenso e áreas alopecicas. Foi desenvolvido no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na cidade de Patos- PB. Foram submetidos ao tratamento sete cães de ambos os sexos, sem raça definida, com idades variando entre quatro e cinco anos. Todos os animais foram submetidos exclusivamente ao tratamento com a solução hidroalcoólica de Melão de São Caetano, ao qual eram administradas duas vezes ao dia, uma no início da manhã e outra no final da tarde, sendo o tempo de tratamento dependente da precocidade do diagnóstico, ou seja, quanto mais rápido for diagnosticada a dermatopatia, e iniciado o tratamento, mais rápida será a cura, apresentando neste trabalho, uma duração entre quinze e 31 dias. A solução era administrada em todo o corpo do paciente, diretamente na pele dos animais, com o uso de um pincel, principalmente nas áreas mais afetadas pelos ácaros. O presente trabalho apresentou um resultado bastante satisfatório com 100% de cura para todos os pacientes submetidos ao tratamento com a alcoolatura do Melão de São Caetano demonstrando a eficácia contra os ácaros *Sarcoptes scabiei* do referido fitoterápico.

PALAVRAS CHAVE: dermatopatia, fitoterápico, tratamento de cães

ABSTRACT

1.INTRODUÇÃO

Na rotina da clínica médica de carnívoros domésticos, as dermatopatias apresentam uma grande porcentagem dos casos clínicos, sendo as sarnas as mais comuns. Sarna é uma ectoparasitose causada pela invasão, presença e reprodução de ácaros Sarcoptiformes das famílias *Sarcoptidae* e *Psoroptidae* na pele dos animais domésticos e silvestres (MARINHO et al, 2002). É uma dermatite muito contagiosa, sendo que todos os estágios evolutivos são parasitas, ou seja, encontram-se no hospedeiro, com curta sobrevivência no ambiente. Os ácaros causadores de sarna são altamente específicos quanto a seu hospedeiro, embora não apresentem diferenças morfológicas entre espécies de um mesmo gênero. A transmissão da sarna ocorre, principalmente, por via direta, ou seja, através do contato direto de um animal sadio com um animal contaminado pelos ácaros que são parasitos microscópicos. Algumas sarnas podem acometer seres humanos, independente da localização geográfica e fatores sócio-econômicos, da qual é exemplo a escabiose (sarna sarcóptica), que é transmitida pelo *Sarcoptes scabiei* (URGUHART et al, 1998).

A sarna sarcóptica é causada por diferentes variedades de *Sarcoptes scabiei*, que recebem a denominação conforme o hospedeiro que estão parasitando. É uma ectoparasitose profunda e as fêmeas destes ácaros encontram-se em galerias na epiderme de vários animais domésticos, silvestres e, inclusive, do homem. O gênero *Sarcoptes* tem o corpo arredondado, medindo 0,25-0,5mm, com quatro pares de patas curtas, que não ultrapassam as bordas do corpo e na região dorsal apresentam numerosas estrias transversais, espinhos e escamas angulares. Estes ácaros acometem principalmente regiões com poucos pêlos, especialmente o pavilhão auricular e o abdômen dos animais contaminados. Apresentam ciclo biológico similar nas diferentes espécies animais parasitadas. No cão, as fêmeas cavam galerias debaixo da pele onde põem seus ovos (40-50 ovos por dia), os quais evoluem em 3-5 dias, originando larvas hexápodas que se alimentam da epiderme, logo após mudam para ninfas e, posteriormente, para machos e fêmeas. A fecundação ocorre, geralmente, na superfície da pele e, após, as fêmeas fecundadas penetram na camada mais profunda da epiderme, denominada germinativa, responsável pela regeneração da pele, perfurando-a e revestindo-a com queratina, fazendo com que se crie uma parede cornificada, provocando assim esfoliação das camadas superiores. Novas camadas de camada córnea

são geradas em reação defensivas frente aos ácaros. Como resultado há uma maior vascularização da epiderme com conseqüente rubor e calor, que se detecta como uma inflamação. O ciclo total realiza-se em, aproximadamente, 15 dias (BIRCHARD; SHERDING, 2008).

O tratamento para sarnas, em geral, tem sido um obstáculo para os médicos veterinários, pois a maioria dos agentes parasiticidas estão contra-indicados em virtude da sua extrema toxidez em todas as espécies acometidas podendo causar irritação e hipersensibilidade na pele do paciente, irritações de mucosas e ate mesmo lesões hepática, quando administrada de forma inadequada. A busca para se obter uma fórmula menos tóxica para o tratamento desta enfermidade tem feito com que muitos recorram a outros tipos de tratamentos menos agressivos a exemplo daqueles a base de fitoterápicos. Dentre estes fitoterápicos podemos citar o melão de são Caetano (*Momordica charantia*), que apresenta vasto uso popular. Também conhecida como erva de lavadeira e erva de São Vicente, o melão de São Caetano é uma trepadeira de belo aspecto, de caule fino e sulcado, flores solitárias com coloração amarelo-palidas ou brancas, frutos com formas de bagas amarelo douradas, dividida em três compartimentos contendo sementes envoltas de uma substância avermelhada e comestível. O uso do melão de São Caetano tem se mostrado muito eficaz no tratamento das afecções da pele em geral (MARINHO et al, 2002).

Portanto o objetivo deste trabalho foi avaliar o tratamento de sarna sarcóptica utilizando alcoolatura do Melão de São Caetano em cães.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Escabiose

Escabiose ou sarna sarcóptica é uma zoonose altamente transmissível, causada pelo ácaro do gênero *Sarcoptes scabiei*. Este gênero possui várias espécies, cada uma preferindo um tipo específico de hospedeiro: cães, gatos, roedores, eqüinos, ovinos, caprinos, bovinos e humanos. Os cães são, sem dúvidas, os animais de companhia mais atingidos, especialmente quando se trata de um animal errante ou abrigado em canis. Os gatos raramente são afetados. Todas as espécies deste ácaro têm ciclo de vida similar e respondem ao mesmo tratamento. O *Sarcoptes scabiei* prefere passar a vida toda no hospedeiro, mas sobreviverá por até 22 dias no meio-ambiente, se este for úmido e fresco. Com temperatura normal, em uma residência, a sobrevivência será entre dois e seis dias. Considerando essa possibilidade de sobrevivência e o período de incubação da doença que varia entre duas a oito semanas, os animais podem ser infectados mesmo sem ter tido contato direto com outro animal doente, além de dificultar a detecção da origem do contágio (URGUHART et al, 1998).

O prurido intenso causado pela ação dos ácaros que se localizam na pele provoca espessamento da mesma com a formação de crostas hemorrágicas, erupções avermelhadas, infecção secundária e perda de pelagem nas regiões ventral, axilar, jarretes, cotovelos e focinho, mais o quadro clínico pode ser mais abrangente. A dermatite é acompanhada invariavelmente por produção exagerada de gordura, dando um aspecto e odor “rançoso” ao animal. O prurido intenso pode mascarar as lesões primárias com o aparecimento de feridas provocadas pelo coçar ou morder. (FERRARI, PRADO, SPIGOLON, 2008)

O diagnóstico se faz pelo aspecto clínico do animal junto com a confirmação da presença do ácaro, mediante raspado cutâneo e observação ao microscópio. Muitas vezes, apesar do animal ser portador, o ácaro não é encontrado no exame referido. Este fato não deve ser suficiente para excluir esta doença dos diagnósticos possíveis. A resposta positiva à medicação acaricida destinada a destruir os ácaros é também diagnóstica. O aparecimento simultâneo de vários animais com o mesmo problema ajuda a limitar as possibilidades de diagnóstico. Outras dermatoses parasitárias ou alérgicas devem incluir-se no diagnóstico diferencial (FERRARI, PRADO, SPIGOLON, 2008).

O tratamento consiste na medicação acaricida associada à medicação sintomática necessária, ou seja, antibioticoterapia, terapia anti-pruriginosa, banhos anti-sépticos e suplementos nutricionais específicos. O isolamento dos animais infectados deve ser escrupulosamente seguido, bem como os cuidados de proteção (luvas e roupas descartáveis) durante a realização do tratamento. O ambiente deve ser higienizado e também tratado com um produto acaricida. Todos os animais co-habitantes devem ser tratados simultaneamente (FERRARI, PRADO, SPIGOLON, 2008)

2.2 Fitoterápicos

O conhecimento de plantas com fins terapêuticos vem sendo passado de geração a geração ao longo dos séculos. Embora a medicina esteja bastante desenvolvida na maior parte do mundo, as plantas medicinais continuam a ser uma alternativa para muitas pessoas, seja devido ao alto custo dos medicamentos industrializados, ou mesmo pela dificuldade de acesso ao sistema público de saúde.

A medicina alternativa através da utilização das ervas medicinais permanece como uma das formas mais comuns de terapia disponíveis às populações de todo mundo. De acordo com a “World Health Organization”, aproximadamente três quartos da população mundial usam atualmente ervas e outras formas de medicina tradicional para tratar das doenças (Rao, 2004).

Um fitoterápico que vem tomando destaque no tratamento de doenças em geral é o melão de São Caetano (*Momordica charantia*), da família Cucurbitácea, é uma espécie pantropical, trepadeira, raramente hermafrodita. As folhas são membranosas, lisas, pilosas e lobadas com cinco a sete lóbulos (comprimento aproximadamente 3-6 cm); gavinhas simples, longa, delicada, pubescente (Figura 1). As flores amarelas saem das axilas da folha, tem cinco pétalas, são amarelas arredondadas ou recortadas nas pontas e até 1 cm de comprimento, as sépalas são ovais com cerca de 4,5 milímetros de comprimento, possuem pequenos pistilos alaranjados brilhantes e estame no centro (diâmetro aproximado 1,5 cm), são monóicas, as masculinas são solitárias, em pedúnculo com bráctea reniforme, glabros ou ligeiramente pubescentes; corola irregular, amarelo limão; flores fêmeas nos pedúnculos delgados longos de 5-10 cm, brácteas geralmente perto da base. Os frutos abrem como se estivessem estourando, mostrando a casca alaranjada brilhante e a polpa alaranjada contem os arilos vermelhos brilhantes que envolvem as sementes (Figura 3). A haste do fruto de comprimento

aproximadamente 2,5 cm é pilosa, muito pilosa na extremidade terminal. As sementes são achatadas, oblongas, bidentadas na base e no ápice, coloração creme ou acinzentada (Correa Junior *et al* 1994, Di Stasi, 2002).

É uma espécie vegetal silvestre comumente encontrada em áreas urbanas e rurais, sendo conhecida e utilizada por suas propriedades medicinais (Ribeiro, 2003, Giron *et al.*, 1991; Lans e Brown, 1998). É usada tradicionalmente na medicina caseira em países como Brasil, China, Colômbia, Cuba, Gana, Haiti, Índia, México, Malásia, Nova Zelândia, Nicarágua, Panamá e Peru (Grover, 2004).

De origem africana, a planta se encontra hoje disseminada por todo o mundo. Ela foi trazida da África ao Brasil pelos escravos, que usavam sua infusão contra febres e em banhos para facilitar os partos. Os primeiros escravos que chegaram ao Brasil tomaram o destino da região aurífera de Minas Gerais, em especial Ouro Preto e Mariana. Trouxeram eles as primeiras sementes e as plantaram ao redor de uma capelinha existente nas proximidades de Mariana. As sementes germinaram e a planta cresceu e frutificou. O padroeiro da capela era São Caetano, e os frutos eram parecidos com um pequeno melão. Em virtude disso, batizaram definitivamente não só o fruto, como toda a planta, de Melão-de-São-Caetano (<http://natural.enternauta.com.br/plantas-medicinais/melao-de-sao-caetano>).



Figura 1: Folhas e flor do Melão São Caetano. Fonte: www.segs.com.br/melaosaocaetano.htm



Figura 2: Fonte: www.segs.com.br/melaosaocetano.htm

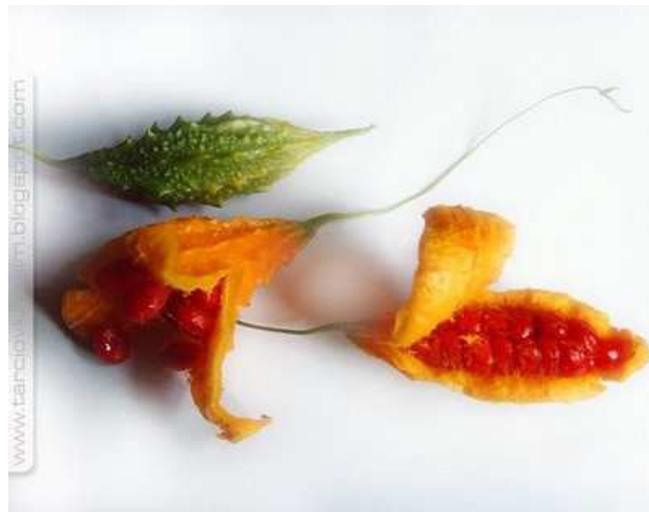


Figura 3: Fonte: <http://www.segs.com.br/melaosaocetano>

É uma planta daninha bastante freqüente em pomares, cafezais, sobre cercas e alambrados e em terrenos baldios. Ocorre virtualmente em todas as regiões habitadas do país (Lorenzi, 2000). As práticas culturais são similares ao do pepino (Reyes et al.1994).

São atribuídas à planta diversas propriedades terapêuticas. O mesmo apresenta propriedades tais como: purgativo, antileucorréico, anticatarral, anti-reumático, sendo também indicado no tratamento de inflamações hepáticas, diabetes, cólicas abdominais, problemas de pele, queimaduras, furúnculos e hemorróidas. Apresentando como princípio ativo momordicina, momordicripina e ácido momordico (FONSECA, 2011).

Contém duas vezes a quantidade de potássio de uma banana e também é rico em vitaminas A e C, além dos seguintes compostos químicos: 5-hidroxitriptamina (serotonina), ácido linoleico, licopeno, zeaxantina e lanoesterol todos possuindo referências sobre atividade anticancerígena ou na prevenção do câncer. O Melão Amargo contém também a substância criptoxantina, que tem propriedades antimutagênicas (FONSECA, 2011).

3- MATERIAIS E MÉTODOS

3.1- Local

Este trabalho foi realizado entre os meses de março e junho de 2011 no setor de Clínica Médica de Pequenos animais do Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na cidade de Patos-PB.

O setor de Clínica Médica de Pequenos Animais é composto por três ambulatórios e uma sala de internação funcionando de segunda a sexta-feira no horário integral de 07:00 às 11:00 e a tarde das 14:00 às 17:00 horas, onde são atendidos caninos, felinos e aves.

Os animais que necessitam de internamento no período da noite ou durante os finais de semanas e feriados são encaminhados para uma clinica particular.

3.2 Animais

Foram utilizados sete cães sem raça definida de ambos os sexos com idade variando entre quatro e cinco anos, atendidos na Clínica Médica de Pequenos animais do Hospital Veterinário, diagnosticados para sarna sarcóptica.

3.3 Exame clínico e laboratorial

O exame clínico seguiu os métodos semiológicos usuais. Todos os animais, ao darem entrada no Hospital Veterinário, são devidamente registrados e identificados em fichas, assim como seus proprietários. Logo após são encaminhados para um dos ambulatórios da clinica onde foram submetidos a uma detalhada anamnese e exames clínico e físico. Ao ser constatada a suspeita de dermatopatia, foi solicitado um raspado cutâneo e as amostras de pele foram enviadas para análise no laboratório de patologia clinica mediante observação em microscópio para constatação do diagnóstico. Após o início do tratamento os exames eram repetidos quinzenalmente até a cura total do paciente.

3.4 Preparação do fitoterápico

O fitoterápico utilizado foi preparado de acordo com o seguinte protocolo: 200g das ramas e frutos do Melão de São Caetano natural triturado para um litro de solução hidroalcoólica a 50%, que permaneceu em infusão por 72 horas.

3.5 Aplicação do fitoterápico

Os animais diagnosticados para sarna sarcoptica foram tratados com a alcoolatura de Melão de São Caetano em solução hidroalcolica a 50%, este tratamento era repetido por duas vezes ao dia através de uso tópico, com o auxílio de um pincel, o produto era espalhado por todo o corpo do paciente, principalmente nas áreas mais afetadas pela ação dos ácaros. O tratamento teve duração equivalente ao estagio da doença, ou seja, quanto mais cedo o diagnóstico e inicio do tratamento mais rápida era a resposta de cura, que no presente experimento variou de 15 a 31 dias.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista clínico todos os animais apresentavam áreas alopecicas, espessamentos na pele, seborréia, crostas, descamação e escoriações localizadas nas orelhas e na região dorsal, ressaltando-se o intenso prurido. A presença do acaro foi confirmada no exame de raspado cutâneo da pele realizado antes do início do tratamento.

Diante dos resultados obtidos com a utilização da alcoolatura do Melão de São Caetano no tratamento de sarna sarcóptica em cães, observou-se a negatividade para ectoparasitas em todos os animais submetidos ao tratamento, confirmado no exame parasitológico da pele realizado mediante raspado cutâneo (Tabela 1).

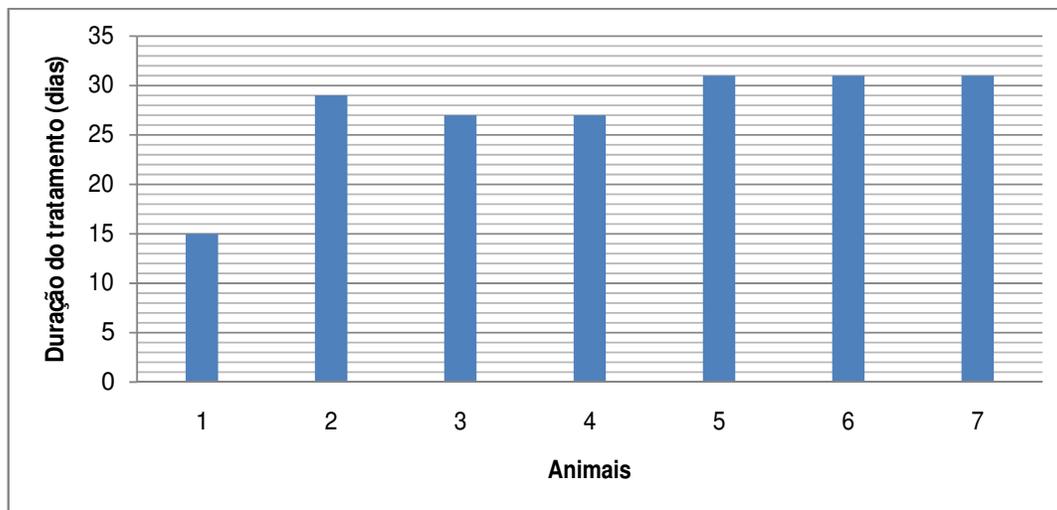
Tabela 1: Diagnóstico inicial e final dos cães submetidos ao tratamento da sarna sarcóptica, com alcoolatura do Melão de São Caetano

Animais	Diagnóstico Inicial	Início do Tratamento	Final do Tratamento	Duração do Tratamento (dias)	Diagnóstico Final
01	Sarna sarcóptica	13/03/2011	28/03/2011	15	Negativo
02	Sarna sarcóptica	13/03/2011	11/04/2011	29	Negativo
03	Sarna sarcóptica	15/04/2011	12/05/2011	27	Negativo
04	Sarna sarcóptica	15/04/2011	12/05/2011	27	Negativo
05	Sarna sarcóptica	15/04/2011	16/05/2011	31	Negativo
06	Sarna sarcóptica	15/04/2011	16/05/2011	31	Negativo
07	Sarna sarcóptica	15/04/2011	16/05/2011	31	Negativo

O Melão de São Caetano (*M. charantia*) também foi observado em um experimento realizado por ATHAYDE, A. C. Rodrigues et al, 2007 para avaliar a eficácia do uso de suas folhas juntamente com o Farelo de Batata de Purga (*O. hamiltonii*) e do Farelo da Semente de Jerimum (*C. pepo*) em infecções helmínticas de caprinos naturalmente parasitados. No grupo de animais tratados com as folhas do melão de São Caetano, observou-se que aos 30 DAT houve uma redução na média do número de OPG para 63,06% e aos 60 dias de 2,70%, quando comparado ao dia zero. Esta redução no número de OPG provavelmente se explique pela ação anti-helmíntica

dos componentes naturais da planta sobre os vermes adultos presentes no trato gastrointestinal dos animais tratados. Da mesma maneira, a baixa redução aos 60 DAT deva-se ao fato de que os compostos ativos da planta não apresentem ação sobre a forma larval.

Gráfico 1: Duração (dias) do tratamento da sarna sarcóptica em cães com alcoolatura de Melão de São de Caetano.



Foi observado que alguns animais apresentaram melhora mais rápida que outros, isso devido ao estágio da doença, pois durante o desenvolvimento do tratamento pôde-se observar que, quanto mais precoce o diagnóstico da sarna sarcóptica, pode-se mais rápida será a resposta de cura pelo tratamento com o fitoterápico conhecido como alcoolatura do Melão de São Caetano, utilizado com exclusividade no tratamento de todos os animais do experimento (Gráfico 1).

MARINHO, M. L.; ATHAYDE, Ana Célia Rodrigues; MORAIS, Karla, 2002, realizaram um estudo no tratamento da sarna sarcóptica com a pomada do Melão de São Caetano a 10% uma vez ao dia em oito gatos sem raça definida, de ambos os sexos entre um e dois anos de idade e observaram que o efeito foi positivo, pois os mesmos apresentaram nítida regressão das lesões no período de 30 dias, sendo realizado um exame parasitológico da pele foi confirmada a negatividade para ectoparasitas, apresentando um resultado muito semelhante ao observado neste trabalho.

5 CONCLUSÃO

Ao fim do experimento, concluiu-se que a alcoolatura do Melão de São Caetano foi eficaz no combate aos ácaros do gênero *Sarcoptes scabiei* causadores da sarna sarcóptica, confirmando uma nova alternativa para o tratamento desta dermatopatia em cães.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRCHARD, STEPHEN J., E SHERDING, ROBERT G.. Manual Saunders. Clínica de peq. animais. Cap5. Pg.335, 2008.

Disponível em <<http://www.segs.com.br/melaosaocaetano.htm>> Acesso em 09/06/2011)

Disponível em <www.plantamed.com.br> Aceso em 13/06/2011)

FERRARI, M. L. O. P., PRADO, M. O., SPIGOLON, Z. Sarna sarcoptica em cães. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periódicos Semestral.

G. M. URGUHART; J. ARMOUR; J. L. DUNCAN; A. M. DUNN E F. W. JENNINGS. Parasitologia Veterinária. 2ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

MARINHO, M. L.; ATHAYDE, A.C.R; MORAIS, K. Avaliação do uso do Melão de São Caetano(*Momordica charantia*) no tratamento da Sarna Sarcóptica em gatos. In: XXIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2002, Gramado. Anais do XXIX Brasileiro de Medicina Veterinaria.

RIGOTTI, M. Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.), uma planta com potencial para a economia agrária e saúde alternativa, 2004.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.